

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Tamires dos Santos Rosa

**DE ALUNA À PROFESSORA:**  
HISTÓRIAS, CONQUISTAS E APRENDIZADOS

Santa Maria, RS  
2022

Tamires dos Santos Rosa

**DE ALUNA À PROFESSORA:  
HISTÓRIAS, CONQUISTAS E APRENDIZADOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do Grau de Pedagoga.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Jane Schumacher

Santa Maria, RS  
2022

Tamires dos Santos Rosa

**DE ALUNA À PROFESSORA:  
HISTÓRIAS, CONQUISTAS E APRENDIZADOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do Grau de Pedagoga.

**Aprovado em 16 de fevereiro de 2022:**

---

**Jane Schumacher, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)  
(Orientadora)**

---

**Helenise Sangoi Antunes, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)  
(Avaliadora)**

**Santa Maria, RS**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir meu trabalho de conclusão de curso quero agradecer:

a Deus por minha saúde e por ter sido minha fortaleza em todos os momentos;

a minha família, principalmente meus pais e irmãos, por todo carinho e por serem minha base;

ao meu companheiro Jordano, por ter sido meu maior incentivador durante estes anos de graduação;

à oportunidade de estudar em uma Universidade pública, gratuita e de qualidade como a Universidade Federal de Santa Maria;

aos meus professores que contribuíram na minha formação, em especial minha orientadora, Profa. Dra. Jane Schumacher, por ter me orientado na escrita deste trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para eu chegar até aqui, minha gratidão!

## RESUMO

### DE ALUNA À PROFESSORA: HISTÓRIAS, CONQUISTAS E APRENDIZADOS

AUTORA: Tamires dos Santos Rosa

ORIENTADORA: Jane Schumacher

Este estudo busca compreender as memórias presentes na infância e sua importância na formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia; discutir o referencial teórico sobre a importância da autobiografia na formação de professores; entender como as memórias vividas se revelam na formação docente e no trabalho pedagógico da formação. Utilizaram-se como referências teóricas Josso (2002; 2010), Nóvoa (2010), Freire (1996), entre outros. Optou-se pela metodologia qualitativa de cunho autobiográfico, pois auxilia a dissertar sobre o processo de resgatar as memórias da minha história de vida, lembrando conquistas, compreendendo quem sou e qual a minha história e experiências de vida. Buscar uma aproximação sobre as memórias através da narrativa autobiográfica, destacando momentos importantes da minha vida, possibilita-me, também, refletir sobre quem sou e quero ser na área da educação, assumindo uma postura profissional reflexiva. Afirmo que uma relação afetiva sempre possibilitará a criação de vínculos, relação e confiança, acolhimento com as crianças nas suas singularidades. Pois ter afeto com os alunos é importante aliado no ensino aprendizagem, com diálogo nos aproximamos do cotidiano dos mesmos. A escola vai além de conteúdos, é lugar de amizade, construção de vínculos, sendo essenciais no desenvolvimento humano e que repensar a prática pedagógica é algo necessário para melhoramento do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Autobiografia. Memórias.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Quem é Tamires? - Minha infância.....	14
FIGURA 2 - Empresa Dagoberto Barcellos.....	15
FIGURA 3 - Minha família. ....	16
FIGURA 4 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dagoberto Barcellos.....	16
FIGURA 5 - Vínculo afetivo com minha primeira professora.....	17
FIGURA 6 - Memória afetiva com professora da 2ª série: troca de cartas. ....	18
FIGURA 7 - Estágio Curricular Curso Normal: recebidos de cartas dos alunos...	19
FIGURA 8 - Meu primeiro emprego: escola de educação infantil.....	20
FIGURA 9 - Matriculada como aluna da Universidade Federal de Santa Maria...	22
FIGURA 10 - Apresentação de trabalhos da Turma 12 - Pedagogia Noturno.....	24
FIGURA 11 - Modelo de proposta de aula enviada via WhatsApp.....	25
FIGURA 12 - Devolutiva da proposta de autorretratos.....	26
FIGURA 13 - Proposta da aula.....	27
FIGURA 14 - História de uma aluna.....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO: MINHA HISTÓRIA, MINHA FORMAÇÃO E OS CAMINHOS PERCORRIDOS .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AUTOBIOGRAFIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO: HISTÓRIA DE VIDA, MINHA AUTOBIOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>ANALISANDO OS RESULTADO DA MINHA HISTÓRIA E MEU PROCESSO FORMATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....</b>	<b>14</b>
4.1	MINHA INFÂNCIA: DOS ANOS INICIAIS AO ENSINO SUPERIOR.....	14
4.2	MINHAS PRÁTICAS DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS.....	24
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>

## **1 INTRODUÇÃO: MINHA HISTÓRIA, MINHA FORMAÇÃO E OS CAMINHOS PERCORRIDOS**

Este trabalho toma como referência as narrativas de histórias de vida na minha formação pessoal e profissional, um esforço para compreender as repercussões desse processo formativo sobre a prática docente para além da minha formação básica de licenciatura.

Esta pesquisa procura perceber a existência de minha formação imersa num contexto histórico, com história de vida repleta de experiências, as quais foram ambiente propício para o desenvolvimento de minha formação. Dessa forma o objeto a ser pesquisado é as minhas narrativas formativas, abrangendo a formação e trabalho docente passam a constituir, nesse caso, as fontes necessárias para o aprofundamento que se deseja efetivar, examinando no curso de minha formação que me constituiu, até hoje, na busca pela escolha do ser Pedagoga.

Nesse contexto, trago minhas memórias de formação do ensino fundamental, médio e superior, das quais os elementos de vida pessoal, social e profissional estão presentes na minha prática e repercutem no exercício de meu trabalho docente nos estágios e como professora atuando.

A análise dessas narrativas busca valorizar não só a formação acadêmica, mas também considerar que há outros espaços de construção de conhecimentos que atuam diretamente na minha, o que repercute no meu trabalho como docente. Assume, assim, lugar de tema instigante e necessário, levando em conta a centralidade da atuação.

Buscar uma aproximação sobre as memórias que foram significativas no processo de aquisição de conhecimentos é uma tarefa que exige muita reflexão e compreensão. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, irei apresentar alguns momentos marcantes da minha história de vida, assim como os desafios encontrados ao ingressar em uma universidade, questionando se essas vivências influenciaram na minha prática de estágio e na minha formação. Destacarei o quanto foi importante resgatar memórias da minha primeira escola, na qual fiz todo ensino fundamental e onde realizei meu estágio obrigatório em ano iniciais.



Este trabalho está embasado teoricamente na pesquisa autobiográfica, trazendo as narrativas das histórias de vida como tema central desta pesquisa.

Ao se aproximar do final do curso, quando realizei o estágio obrigatório em anos iniciais na escola onde fiz todo o ensino fundamental, veio o seguinte questionamento: como as memórias da minha formação inicial influenciaram na minha escolha acadêmica? Assim o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é buscar compreender as memórias presentes na infância e sua importância na formação do Licenciado em Pedagogia. Entre os objetivos específicos, busco: discutir o referencial teórico sobre a importância da autobiografia na formação de professores; entender como as memórias vividas se revelam no saber docente e no trabalho pedagógico da formação.

No capítulo a seguir, estarei discutindo o referencial teórico, trazendo as contribuições da autobiografia na formação de professores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AUTOBIOGRAFIA

A autobiografia surge nas ciências sociais como método de investigação e vem sendo utilizada na formação de professores, pois além de possuir valor investigativo, é um instrumento formativo que possibilita ao sujeito um autoconhecimento ao narrar a própria história. A formação docente é inseparável da elaboração da identidade dos sujeitos, pois ambas acontecem em um processo contínuo e permanente, requerendo uma tomada de consciência constante. Josso (2008) traz considerações sobre essa forma de pesquisa para a educação:

A cadência de ouvir o outro, escrever de si, ler o outro, interpretar a si e ao outro conduz para uma responsabilidade processual que inaugura pensar a pedagogia em seu mais profundo compromisso de produzir conhecimento. A história de vida, a narrativa, vai aparecendo não somente como uma descrição, mas como uma análise. E o pensamento analítico no campo pedagógico. (JOSSO, 2008,p. 24).

Moita (1995, p. 113) considera a pesquisa autobiográfica a metodologia com potencialidade de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois “põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com seus contextos”.

Para Souza (2006), a história de vida tem sido utilizada em pesquisas na formação inicial ou continuada de professores ou naquelas centradas nas memórias e autobiografias de profissionais da educação

Buscar através da memória seu percurso formativo, possibilita ao professor encontrar ou reencontrar um sentido para exercer a profissão, pois a formação acontece quando o professor questiona e reflete suas ações, conforme destaca Freire:

Por isso é que, na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se melhora a próxima prática. (FREIRE,1996,p.39).

A formação possibilita a reflexão do contexto na qual se está inserido, pois encontra-se vinculado ao desenvolvimento da sociedade, possibilitando os sujeitos a refletir e intervir em seu contexto.

Já Nóvoa diz que “ninguém forma ninguém, pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece”(2011,p.23), ou seja, a formação é algo que perpassa a cada sujeito. Ainda, Nóvoa aponta que:

A formação não se constrói por acumulação (e cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre suas práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1991, p. 13).

Não é possível referir-se à formação de professores sem considerar valores e princípios que fazem parte da identidade pessoal, a começar já na formação inicial.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como agente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade (FREIRE, 1996, p.85).

Com essa reflexão, é possível estabelecer um elo com as narrativas (auto)biográficas, que se tornam um elemento importante na formação de professores, possibilitando ao docente registrar sua experiência pela escrita, exercendo, assim, o movimento de se perceber pelas escritas de si, trazendo conhecimentos e transformações.

Portanto, no contexto da escola, e em especial quando falamos em educação, sempre trazemos práticas adquiridas, muitas vezes mais do que o próprio conhecimento adquirido.

Nesse contexto, o trabalho publicado em 1998, *A memória como questão no campo da produção educacional: uma reflexão*, de Denice Barbara Catani, é exemplar nesse sentido, buscando pensar o fenômeno por meio das várias dimensões da história individual ou pela constituição, sacração e recuperação de uma memória coletiva da profissão. Assim, Catani (1998) explora sua incursão

teórica, buscando compreender “o que significa elaborar o passado” por meio da memória, percebendo assim a importância de refletir sobre as próprias memórias da escolarização.

Para Catani (1998), a questão da memória na narrativa permite constatar que, se de uma parte os textos autobiográficos, ao falarem das histórias de formação e escolarização de seus autores, constituíam pontos de partidas fecundos para o conhecimento na área da pedagogia, por outro lado sugeriam também problemas relativos à própria escrita memorialística, desenvolvendo estudos e práticas de formação de professores pelo recurso da produção de relatos autobiográficos, progredimos na compreensão de tais aspectos e, principalmente, no que diz respeito ao lugar do “sujeito na narrativa autobiográfica” (p.125).

É nesse sentido que Catani, mencionando Pollak, afirma que:

(...) ao tratar do significado que o relato da história de vida tem para o próprio indivíduo é que Pollak irá afirmar que as características das histórias de vida sugerem que elas devam ser consideradas como instrumentos de reconstrução da identidade e não apenas como relatos factuais. Diz ainda: ‘através desse trabalho de reconstrução de si mesmo o indivíduo tende a definir seu lugar social e suas relações com os outros’ (CATANI, 1998, p. 126-127).

Portanto, produções de memórias tornam-se potencializadoras fontes de registro, podendo vir a integrar a escrita de uma história, não relacionada apenas à escola, mas também ao conhecimento e apresentando, de forma particular, o ponto de vista dos sujeitos alunos. Não só das relações com a escola, mas com o conhecimento e, de forma particular, do ponto de vista dos sujeitos alunos.

Souza (2007), aprofundando o debate, relaciona a discussão sobre a pesquisa com autobiografias, histórias de vida e história da educação, de modo a ampliar as questões teórico-metodológicas com esse cruzamento no seu texto *(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação*.

Nesse sentido, Dolwitsch e Antunes (2018), ao concluir sobre o percurso formativo de uma professora, revelam uma história repleta de sonhos e dificuldades, realizações e desafios, em que a vontade de se tornar professora, a busca por formação e a luta pelo reconhecimento da escola rural, em especial das classes multisseriadas, foram maiores em relação às poucas oportunidades que

teve ao longo da sua trajetória. Desse modo, é possível concluir que foi a partir de suas buscas teóricas e formativas e na convivência com os moradores do meio rural, com as famílias, com os alunos e suas realidades, que a colaboradora da pesquisa vem se constituindo professora de classe multisseriada.

No próximo capítulo, procuro destacar o percurso metodológico, trazendo contribuições sobre a pesquisa pelo método autobiográfico, na qual estarei buscando informações através da memória com o auxílio da fotografia para refletir meu processo de formação e construção da minha identidade docente.

### **3PERCURSO METODOLÓGICO: HISTÓRIA DE VIDA, MINHA AUTOBIOGRAFIA**

Para este trabalho, fiz a escolha pela pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, pois me auxiliou a dissertar sobre minha pesquisa: De aluna a professora: histórias, conquistas e aprendizados. Ao escolher essa abordagem, faço o processo de resgatar as memórias da minha história de vida, lembrando conquistas, compreendendo quem sou e qual a minha história experiências de vida. Trago como referências utilizadas neste trabalho autores como: Josso, Nóvoa, Freire, dentre outros.

O método autobiográfico é constituído por narrativas nas quais as pessoas lembram fatos da sua vida.

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

Portanto, narrar minha história proporcionará uma autorreflexão, tendo a possibilidade de refletir sobre quem sou e o meu processo formativo.

[...] foi na área da educação que o método (auto) biográfico obteve maior utilização e desenvolvimento. Por volta dos anos 1980, nessa área, houve o incremento dos estudos sobre formação docente, com ênfase sobre a ... o professor o que veio favorecer o aparecimento de um grande número de obras e estudos sobre a vida dos professores, suas carreiras e os percursos profissionais, as (auto) biografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores. (MOURA, 2004, p. 125)

Procurei realizar uma escrita autobiográfica para compreender o sentido da minha própria história e a importância das memórias da minha formação inicial, o percurso que me levou até cursar uma licenciatura em Pedagogia, Ao elaborar uma pesquisa pelo método autobiográfico, estarei buscando informações através da memória, e para auxiliar, como recurso, utilizei a fotografia, para possibilitar uma narrativa com mais enriquecimento de detalhes.

É certo dizer que ao olharmos uma fotografia a memória é ativada de forma que acabamos lembrando de toda uma situação relativa ao instante em que desenrolou o fato registrado e, conseqüentemente, outros fatos que não estão presentes na imagem fixada, detalhes subjetivos que enriquecem e se transformam em informações que podem interessar à pesquisa proposta. (OLIVEIRA, Valeska Fortes de; OLIVEIRA, Vânia Fortes de; FABRÍCIO, 2004,p. 176).

Assim, para melhor atender aos objetivos propostos no estudo, analisarei os seguintes aspectos: minha infância; meu ensino fundamental: anos iniciais e finais;Curso Normal (Magistério); e ensino superior. Em cada uma dessas etapas, irei procurar destacar s memórias e fatos marcantes que influenciaram minhas práticas até aqui.

A escrita autobiográfica ajudará a compreender a concepção da minha formação docente. A partir dessa escrita, é possível refletir sobre minhas próprias vivências, como afirma Souza (2006, p. 138):

A utilização do termo História de vida corresponde a uma denominação genérica em formação e em investigação, visto que se revela como pertinente para a autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento e si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem nossa vida individual/ coletiva.

A escrita pelo método autobiográfico, com o exercício de lembrar, narrar e refletir sobre minha trajetória,irá contribuir não só para minha identidade profissional, mas também possibilitará olhar para minha identidade pessoal e formativa.

No próximo capítulo,busco memórias apoiada no uso da fotografia, entrelaçando aspectos do passado, presente e futuro e trazendo uma melhor significação a minha narrativa.

## 4 ANALISANDO OS RESULTADOS DA MINHA HISTÓRIA E MEU PROCESSO FORMATIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### 4.1 MINHA INFÂNCIA: DOS ANOS INICIAIS AO ENSINO SUPERIOR

Meu nome é Tamires dos Santos Rosa, nasci em 5 de dezembro de 1995 na cidade de Caçapava do Sul/RS. Vivi minha infância e parte da adolescência no distrito industrial de Caçapava do Sul/RS, e sou a segunda de quatro filhos dos meus pais (Figuras 1 e 3).

Figura 1 - Quem é Tamires? - Minha infância.



Fonte: acervo pessoal.

A localidade das Caieiras, conta com aproximadamente 10 (dez) empresas que extraem calcário, dentre elas, a Dagoberto Barcellos é uma das que mais se destaca. Fundada em 1918, essa empresa detém uma produção anual de 70% do mercado gaúcho de cal e 30% de calcário. Possui um parque industrial com capacidade de produção de mais de 1 milhão de toneladas/ano (Figura 2). Emprega cerca de 390 funcionários e detém a certificação ISO 9001. Localiza-se



a 12km do centro do município, nas margens da BR-392. Entorno da empresa tem uma vila onde a maioria dos moradores são funcionários da mesma.

Figura 2 - Empresa Dagoberto Barcellos.



Fonte:<http://grupodb.com.br>

Meu pai trabalhava na empresa Dagoberto Barcellos como operador de máquinas, enquanto minha mãe ficava em casa cuidando do lar. A nossa casa era alugada pela própria empresa, assim como a da maioria dos moradores da vila. Quando penso na minha infância, lembro-me do quanto foi boa. Correr, brincar, andar de bicicleta com meus irmãos, ajudar meus pais nos afazeres da casa e da horta. Por ser uma localidade tranquila e mais afastada da cidade, tínhamos a liberdade de brincar na rua (Figura 3).

Em torno de 1km de casa, às margens da BR 392, localizava-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dagoberto Barcellos (Figura 4), que surgiu da necessidade de estudos para os filhos dos funcionários da Empresa Dagoberto Barcellos. O educandário foi fundado aos 6 de abril de 1974 pelo seu patrono, Dagoberto Fontoura de Barcellos.

Figura 3 - Minha família.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 4 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dagoberto Barcellos.



Fonte: Facebook Dagoberto Barcellos (escola)

Aos 6 anos de idade, ingressei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dagoberto Barcellos. Demorei a me adaptar à vida escolar, pois chorava bastante. Com o passar do tempo, comecei a me sentir mais segura na escola, a ter um vínculo afetivo com minha primeira professora. Lembro-me do seu carinho, do seu colo. Eu adorava fazer massagem nela, nas suas mãos, mexer no seu cabelo. A professora Mariel da pré-escola me marcou bastante, pois era muito amorosa, carinhosa, sempre alegre, levava até os alunos para dormir na casa dela. Suas aulas eram divertidas. Cada dia tinha algo diferente, desde ir ao supermercado até mesmo ir tomar banho no pequeno rio que tinha às margens da escola.

Mantenho contato virtual até os dias atuais e, quando possível, nos encontramos na presencialidade, eu, meus colegas e minha primeira professora (Figura 5).

Figura 5 - Vínculo afetivo com minha primeira professora.



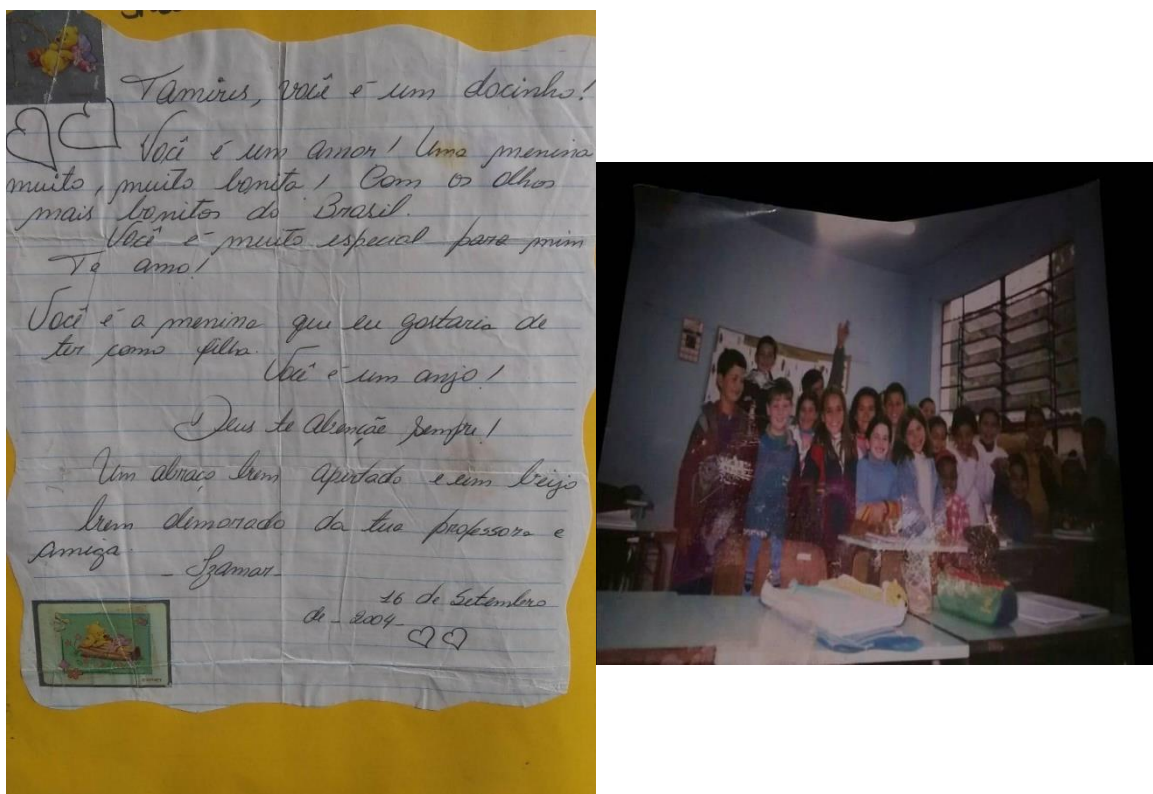
Fonte: acervo pessoal.

Desde quando comecei a frequentar a escola, meu pai cobrava responsabilidade e dedicação nos estudos. Ele regularmente olhava meus cadernos e participava das reuniões escolares. Meu pai estudou até a 5ª série e minha mãe até a 2ª série. Sempre foram muito participativos na vida escolar minha e dos meus irmãos.

Na 1ª série, fui uma das primeiras a aprender a ler, isso me marcou bastante. A turma era separada por grupos de acordo com o nível de leitura e

diariamente fazíamos leitura das “famílias silábicas”. A professora Liane tinha bastante paciência para ensinar. Com a professora Izamar, da 2ª série, tivemos uma relação muito afetuosa, pois trocávamos cartas carinhosas (Figura 6). Geralmente eu entregava uma para ela e, no dia seguinte, ela me entregava outra, retribuindo. A professora Lucia, da 3ª série, o que me marcou foi que produzíamos texto para posteriormente apresentar em forma de teatro. Ela instigava nossa curiosidade. A professora Rosely, da 4ª série, cobrava responsabilidade nos estudos, sempre nos incentivava a estudar. Tive uma relação de admiração e carinho com todas as professoras dos anos iniciais.

Figura 6 - Memória afetiva com professora da 2ª série: troca de cartas.



Fonte: acervo pessoal.

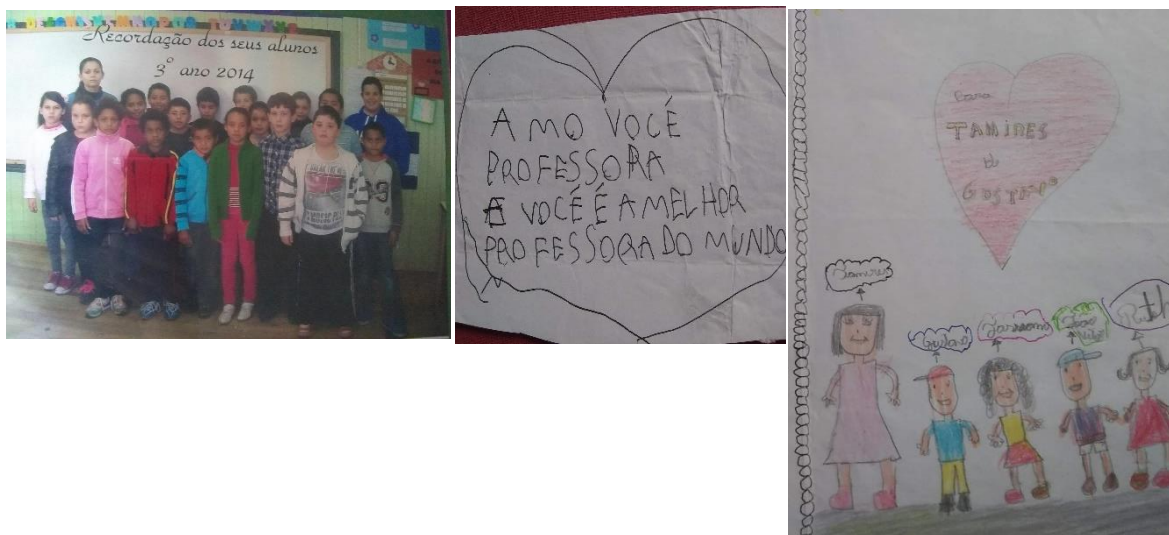
Nos anos finais, o professor Cícero, de português, era amigo de seus alunos. Sempre reservava um tempo da aula para conversar sobre assuntos do cotidiano. É uma das grandes referências que tenho e mantenho amizade. Na 8ª série, mais próximo do final do ano letivo, surgiu a necessidade de as professoras

dos anos iniciais serem auxiliadas em suas aulas, foi então que comecei a ir no turno inverso algumas vezes na semana, o que me despertou o interesse em fazer o Curso Normal.

A escola Dagoberto Barcellos só tem o ensino fundamental. Quando concluí essa etapa, tive que começar a acordar mais cedo e pegar ônibus para ir estudar na cidade. A escola de ensino médio ficava em torno de 12km de onde morava. Era perto, mas chegava diariamente atrasada, pois o ônibus estragava com frequência.

Ao cursar o Magistério, comecei a perder o interesse pelo curso, pois não me sentia à vontade em relação às exigências. Os professores interferiam no modo de falar, vestir-se e até mesmo no formato da letra para escrever. Quis desistir, mas meus pais não deixaram. Minha satisfação foi quando realizei meu estágio obrigatório de conclusão de curso, no qual lecionei em um 3º ano do ensino fundamental, na Escola Estadual Rosa Pogliá Barbiero que situava-se no centro da cidade. Ao todo eram 18 crianças oriundas do entorno da escola (Figura 7).

Figura 7 - Estágio Curricular Curso Normal: recebidos de cartas dos alunos.



Fonte: acervo pessoal.

Foi um semestre de grande aprendizado que sempre irei lembrar com carinho, pois foi com aquela turma que tive a certeza de que estava na profissão certa. Com eles que pude experienciar a realidade do professor, através da

mediação de conhecimentos e principalmente tentar compreender cada olhar, cada gesto, cada risada ou lágrima, enfim, ter uma vivência como professora pela primeira vez.

No ano de 2014, quando concluí o magistério, fui chamada para trabalhar em uma escola de educação infantil privada (Figura 8) como assistente de professora. Esse foi meu primeiro emprego e atuo nele até os dias atuais, durante esses anos, tenho aprendido muito com os pequenos: o carinho, o afeto e, principalmente, o respeito às infâncias.

Figura 8 - Meu primeiro emprego: escola de educação infantil.



Fonte: acervo pessoal.

O ano era 2016. Algo me inquietava, não me conformava em apenas ter terminado o magistério e já adentrar ao mercado de trabalho. Sentia a necessidade de seguir estudando. Com a nota do ENEM– Exame Nacional do Ensino Médio, realizei a inscrição no SiSU– Sistema de Seleção Unificada e fui chamada para comparecer na 2ª chamada oral da UFSM– Universidade Federal de Santa Maria Em um primeiro momento pensei em não ir. A Gabriela, minha colega de trabalho, professora da turma que eu auxiliava, me incentivou a ir, como ela disse: “não podemos deixar as oportunidades passar”. Com seu incentivo, resolvi ir até a UFSM no dia da chamada oral.

Neste dia, meu pai não poderia me levar até Santa Maria porque estava trabalhando. Então, meu amigo se ofereceu para me levar. Acompanharam-me até lá meu amigo Jorge, minha amiga Ana Paula e minha irmã Luiza. Era a segunda vez que eu entrava na UFSM, aquele lugar cheio de prédios, ruas, muitas pessoas, diferente dos lugares que costumava frequentar na minha cidade. Fui até a sala no prédio da reitoria. Lembro-me da sala cheia, jovens com vários papéis na mão. Comecei a ficar insegura achando que não estava com a documentação correta, e de fato não estava! Tinha deixado a identidade no carro. Minha sorte é que o guarda deixou eu ligar para minha amiga para ela levar meu documento. Eu não esperava ser chamada. Quando anunciaram que todos ingressariam na UFSM, não acreditei. Depois de realizar a matrícula, saí da sala ainda sem acreditar. Percebi a euforia das pessoas que aguardavam seus jovens e naquele momento desejei tanto que meus pais tivessem ali, me esperando, mas pude me confortar com a presença da minha irmã e meus amigos. A emoção tomou conta quando, enfim, compreendi que estava matriculada na UFSM e que meu sonho estava começando a se realizar: cursar o ensino superior e ter a responsabilidade de ser a primeira da minha família a estar na universidade (Figura 9).

A partir do momento que fiz a matrícula, começaram as dificuldades. O valor do transporte para ir até a universidade era de custo muito alto, só com meu salário de vinte horas semanais não ia conseguir manter e nem meus pais tinham condições de me ajudar.

Meus pais deram diversos conselhos, como desistir da vaga, trancar um semestre ou até mesmo cursar uma faculdade a distância, mas nada fez com que eu desistisse. Saí da casa dos meus pais pela questão de chegar tarde da faculdade e não ter ônibus que fosse até a localidade. Inicialmente, morei de favor na casa de um casal que era nosso vizinho na Caieiras e, atualmente, mora na cidade. Lembro-me do dia que saí de casa: meu pai estava trabalhando, então minha mãe arrumou carona com um vizinho para eu poder levar as minhas coisas até a casa onde eu ficaria. Essa família me acolheu como um membro da família deles. A tia Edi, como a chamava carinhosamente, deixava todos os dias o meu prato feito, para que quando eu chegasse de viagem pudesse jantar. Sou eternamente grata por tudo que fizeram por mim, sem cobrar nada.

Figura 9 - Matriculada como aluna da Universidade Federal de Santa Maria.



Fonte: acervo pessoal.

Passei por algumas dificuldades financeiras para custear as viagens até a universidade para fazer a minha tão sonhada faculdade. Consegui um emprego de babá no turno da manhã por alguns semestres, então saía de casa às sete horas da manhã e só retornava à meia-noite. Foram tempos difíceis, correria do dia a dia, cansaços diários, saudades de estar perto da família.

Passado algum tempo, conheci meu companheiro Jordano, pessoa que chegou para somar na minha vida. Passamos a morar juntos depois de meses de relacionamento. Desde então, diariamente ele me buscava na parada de ônibus à meia-noite, com chuva, em noites geladas, mas estava sempre lá, me esperando. Agradeço todos os dias por poder compartilhar minha vida com alguém que me apoia, incentiva e acredita nos meus sonhos.



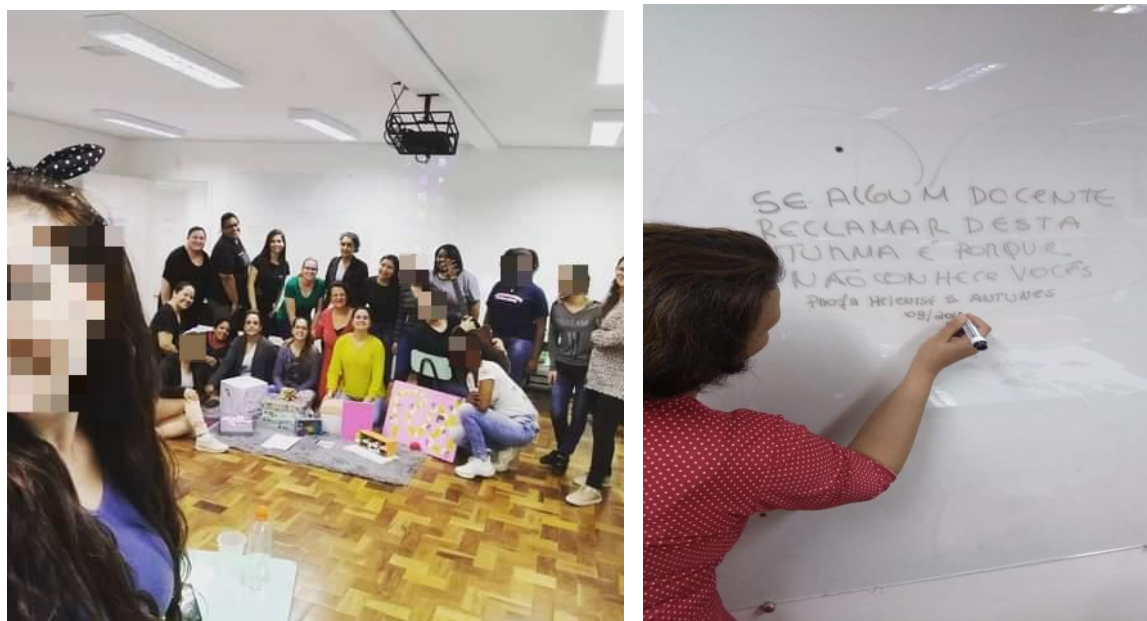
Quando iniciei a faculdade, não imaginava que algo seria uma grande barreira: a timidez. Tive muita dificuldade em fazer amizades, sentava ao fundo da sala. Quando tinha trabalhos em grupo, era difícil para mim, não conseguia me enturmar. Foi no final do primeiro semestre que duas colegas começaram a se aproximar de mim, a Rafaela e a Daniele. Começamos a fazer trabalhos juntas e a partir daí nasceu uma amizade. Durante os semestres na faculdade, cada aprendizado novo fazia valer a pena as viagens de 4 horas diárias dentro de um ônibus (ida e volta), por mais que diversas vezes via meus colegas indo embora quando a aula acabava mais cedo, ou quando chegava até a universidade e ficava sabendo que tinham cancelado as atividades do dia eu precisaria ficar lá, esperando até o horário de voltar para casa. Quando estava em aula, era como se esquecesse o resto do mundo, as horas de viagem. Era prazeroso estar em um ambiente universitário adquirindo novos conhecimentos.

Conhecer novas teorias, ter um olhar diferenciado para a educação, refletir sobre a prática pedagógica só foram possíveis de realizar por eu estar cursando uma universidade pública e de qualidade como a Universidade Federal de Santa Maria.

Uma disciplina que me marcou bastante foi a de Processos da Leitura e Escrita, ministrada pela professora Helenise. A professora mais empática que conheci em toda minha trajetória acadêmica. Seus abraços afetuosos sempre no início das aulas, sua sensibilidade em organizar com a turma lanches para ir comendo durante as aulas e, principalmente, querer conhecer seus alunos. Para isso, ela propôs um trabalho no qual cada um de nós, acadêmicos, apresentasse sua história de formação escolar. No dia da apresentação, a emoção tomou conta de todos que apresentavam sua história, foi um dos trabalhos mais lindos e prazerosos de se apresentar (Figura 10).

Passando-se os semestres, chega a reta final do curso e o momento de realizar os estágios obrigatórios. Foram ofertadas as disciplinas de forma remota. Realizei o primeiro estágio na educação infantil de forma remota em uma escola do bairro Camobi, da cidade de Santa Maria. O segundo estágio, dos anos iniciais, demorei mais para encontrar a escola para realizar o estágio. Inicialmente, decidi fazer na cidade de Caçapava do Sul.

Figura 10 - Apresentação de trabalhos da Turma 12 - Pedagogia Noturno.



Fonte: acervo pessoal.

Com a aproximação da finalização do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, comecei a querer compreender como as memórias da minha formação escolar tinham influenciado na minha escolha acadêmica. Eis que surge a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 4.2 MINHAS PRÁTICAS DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS

Com a aproximação da realização dos estágios obrigatórios, que foram ofertados de forma remota devido à pandemia causada pela Covid-19, eis que na procura de escola para a realização do estágio nos anos iniciais, me deparo com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dagoberto Barcellos.

Voltar como professora estagiária na escola que me marcou tanto foi muito significativo e desafiador. Significativo por voltar às minhas origens, e desafiador por realizar um estágio remotamente.

Ser acolhida com tanta empatia pela direção da escola em que todos foram meus professores, e a professora regente da turma em que iria atuar ter sido minha professora da 4ª série, foi muito especial e fundamental para a realização do estágio de forma remota.

Iniciei as observações das práticas pedagógicas no dia 25 de junho de 2021, na turma do 4º ano, sob regência da professora Rosely Lima. A turma era composta por 15 alunos, sendo 11 participantes das aulas on-line. São crianças residentes do interior da cidade, de localidades próximas à escola.

As aulas aconteciam todos os dias via WhatsApp, das 13h30min às 15h, através de áudio ou vídeos. Durante as observações, pude perceber o respeito que as crianças tinham com a professora, desde entrar atrasado na aula pedindo desculpas pelo atraso e o compromisso em entregar a atividade do dia. Por muitos momentos, me identifiquei, me fez recordar momentos vividos como aluna da professora Rosely.

Enquanto fazia as observações, fui organizando meu primeiro planejamento. Logo após, enviei para a professora e a mesma aprovou. Em todas as aulas procurei propor atividades em que eu pudesse conhecê-los de alguma forma.

No dia 05 de julho de 2021 comecei a minha regência com a turma. Neste dia enviei um vídeo contando quem eu era, contei que já estudei na escola Dagoberto Barcellos e também já tinha sido aluna a professora Rosely. A atividade do dia foi produzir um texto autobiográfico (como demonstrado na figura 11).

Figura 11 - Modelo de proposta de aula enviada via WhatsApp.

**AUTOBIOGRAFIA**

05-07/2021- SEGUNDA-FEIRA



MEU NOME É TAMIREZ DOS SANTOS ROSA, TENHO 25 ANOS, MORO NA CIDADE DE CAÇAPAVA DO SUL/RS. MOREI POR MUITOS ANOS NA LOCALIDADE DAS CAIEIRAS, ESTUDEI NA ESCOLA DAGOBERTO BARCELLOS. ATUALMENTE, FAÇO PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. GOSTO MUITO DE ESTUDAR E ESTAR PERTO DA MINHA FAMÍLIA.

VAMOS APRENDER SOBRE BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA?  
**BIOGRAFIA** É UM GÊNERO TEXTUAL EM QUE SÃO CONTADOS OS FATOS DA VIDA DE UMA OU VÁRIAS PESSOAS.  
**AUTOBIOGRAFIA** É UM GÊNERO TEXTUAL EM QUE A PESSOA CONTA FATOS DA SUA PRÓPRIA VIDA.  
 A BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA PODEM SER TEXTOS CURTOS OU LONGOS COM MUITOS OU POUCOS FATOS. É IMPORTANTE LEMBRAR QUE OS FATOS CONTADOS DEVEM SER OS MAIS PRÓXIMOS DA VERDADE.

QUE TAL AGORA VOCÊ ESCREVER SUA AUTOBIOGRAFIA?  
 PREPARAMOS UM PEQUENO ROTEIRO PARA AJUDAR VOCÊ A ESCREVER:  
 1º PARÁGRAFO: NOME COMPLETO, IDADE, DATA DE NASCIMENTO, PORQUE RECEBEU ESTE NOME.  
 2º PARÁGRAFO: ONDE MORA, COM QUEM MORA HOJE, COMO É O LUGAR QUE VOCÊ MORA, O QUE MAIS GOSTA, MENOS GOSTA, O QUE PODERIA SER DIFERENTE.  
 3º PARÁGRAFO: O QUE MAIS GOSTA DE FAZER, O QUE MAIS GOSTA NA ESCOLA, O QUE GOSTARIA DE APRENDER.

Fonte: acervo pessoal.

Outra atividade significativa foi a proposta de criarem autorretratos com elementos da natureza(Figura 12). As crianças me surpreenderam com tamanha criatividade e o número significativo de devolutivas dessa atividade.

Figura 12 - Devolutiva da proposta de autorretratos.



Fonte: acervo pessoal.

As crianças eram muito participativas, comprometidas em realizar tudo que estava sendo proposto. Outra atividade significativa foi uma produção textual(Figura 13). Enviei um áudio contando uma história produzindo alguns sons com objetos que eu tinha em casa. Depois, a proposta era escrever uma história e logo em seguida gravar um áudio contando essa história, que precisava ter algum som. Novamente as crianças me surpreenderam com tanta criatividade(Figura 14).

No decorrer das semanas, fomos criando vínculos afetivos, eu e os alunos, conversávamos pelo WhatsApp. Foi um período de amizade e respeito mútuos.

Próximo à finalização do estágio, combinamos de nos encontrar on-line. Uma das crianças ficou muito feliz, disse que tinha muita vontade de ver os colegas. No dia da despedida, as crianças me enviaram áudio de como foi o período juntos e do nosso encontro on-line, sendo que somente três participaram.

Figura 13 - Proposta da aula.

# SONOPLASTIA

**VOCÊS SABEM O QUE É SONOPLASTIA?**

SONOPLASTIA É UMA ATIVIDADE ARTÍSTICA E TAMBÉM UMA TÉCNICA QUE UTILIZA RECURSOS SONOROS EM ESPETÁCULOS TEATRAIS, PROGRAMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO, TEXTOS E OUTROS. OS RECURSOS SONOROS UTILIZADOS INCLUEM MÚSICA, RUÍDOS, PERCUSSÃO CORPORAL E MUITO MAIS.

**EXEMPLOS**

O som de diversos animais, podem ser reproduzidos com apenas algumas sílabas:

- \*AU-AU\* – cachorro;
- \*MIAU\* – gato;
- \*MUUU\* – vaca;
- \*CO-CO-CO\* – galinha,.

O som de um cavalo galopando, pode ser realizado batendo com a mão três vezes rapidamente no peito, repetindo esse movimento constantemente.

Sacola plástica, colheres, potes, garrafas e outros utensílios domésticos, também podem auxiliar na produção de efeitos sonoros.

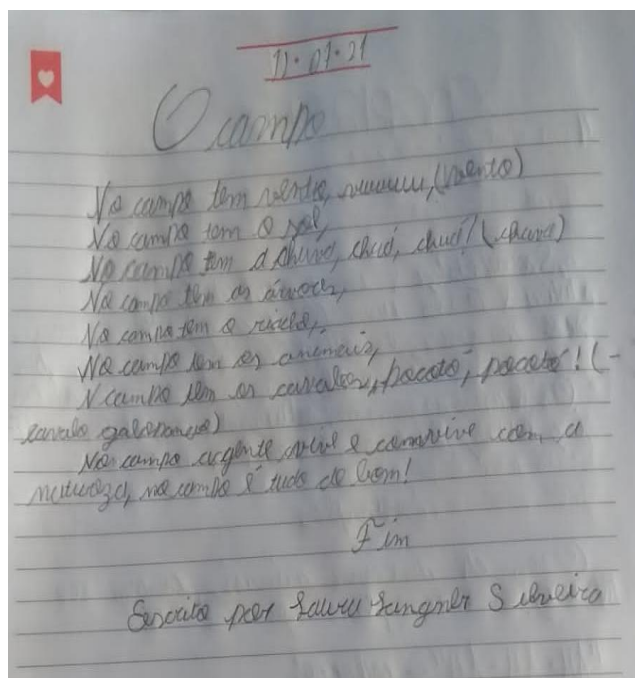







Fonte: acervo pessoal

Figura 14 - História de uma aluna.



Fonte: acervo pessoal.

Foi muito gratificante este tempo de regência. Eu sendo a professora protagonista na escola que tanto amo. Somente gratidão por esse período juntos. Ficarei com esse momento eternizado e marcado como um momento de muito aprendizado, desafios e superação em realizar um estágio remoto.

Na medida em que consigo identificar na minha trajetória a importância da minha infância, meu vínculo afetivo com os professores do ensino fundamental na Escola Dagoberto Barcellos, a formação no magistério, meu primeiro emprego em escola de educação infantil, o ingresso na universidade e a realização do estágio na escola Dagoberto Barcellos, foi possível refletir sobre meu processo formativo, a construção da minha identidade docente, reconhecendo vivências e caracterizando-as como experiências formadoras.

Lembrar e narrar momentos importantes da minha vida através da escrita autobiográfica me possibilita, também, refletir sobre quem sou e quero ser no contexto educacional, assumindo uma postura profissional reflexiva. Freire ressalta que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 2006)

Posso afirmar que ao realizar esta escrita sobre minhas histórias, minhas conquistas e meus aprendizados, vou me constituindo uma professora com autonomia (FREIRE, 1986). Portanto, abaixo tento sistematizar os momentos significativos e contribuições desses momentos na minha identidade e na minha formação.

Quadro 1 - Memórias significativas no processo formativo de licenciada em Pedagogia.

(continua)

<b>MINHAS MEMÓRIAS</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO</b>
Relação afetuosa com a primeira professora.	É necessário tempo para criar vínculos, relação de confiança. Acolher as crianças na suas singularidades.

Quadro 2 - Memórias significativas no processo formativo de licenciada em Pedagogia.

(conclusão)

Troca de cartas com professora da segunda série.	Construção de relação de afeto com os alunos, construindo uma relação prazerosa, tornando-se importante aliada no ensino aprendizagem.
Diálogos com professor dos anos finais.	Refletir a necessidade de se aproximar do cotidiano dos alunos para melhor compreendê-los.
Relação de amizade com a minha primeira escola.	A escola vai além de conteúdos, é lugar de amizades, construção de vínculos, afetividade, sendo esses elementos essenciais no desenvolvimento dos alunos.
Estágio remoto nos anos iniciais.	Repensar a prática pedagógica para melhor atender as crianças no momento de distanciamento social, prezando em conhecer a realidade dos alunos.

Fonte: elaborado pela autora(2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Olhar para trás  
após uma longa caminhada pode fazer  
perder a noção de distância que percorremos,  
mas se nos detivermos em nossa imagem,  
quando a iniciamos e ao término,  
certamente nos lembraremos  
o quanto nos custou chegar até o ponto final,  
e hoje temos a impressão de que tudo começou ontem.*

Guimarães Rosa

\*da obra:

Grande Sertão: Veredas. 19 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.26.

Buscar memórias da minha trajetória escolar me permitiu refletir sobre o percurso trilhado até a conclusão do curso de Pedagogia. Foi uma longa caminhada, mas a inquietação, a vontade em querer contribuir para uma sociedade melhor é meu desejo, ouvindo os alunos, compreendendo o contexto no qual fazem parte para melhor desenvolver minha prática docente.

Sempre tive admiração por meus professores, principalmente dos anos iniciais, dos quais guardo lembranças de carinho, como a relação de carinho com minha professora, a troca de cartas com a professora da 2ª série, os diálogos com os docentes dos anos finais. Se cheguei até aqui, é porque tive professores que acreditaram em mim e me inspiraram, sendo acolhedores e incentivando a estudar sempre. É assim que quero ser na profissão, uma professora que inspira.

Foi um grande desafio escrever este trabalho, buscando uma aproximação sobre as memórias. Por diversas vezes tive que pausar minha escrita, pois a emoção tomava conta ao relembrar momentos, como lembranças com minha primeira professora, seu carinho, sua atenção e o vínculo estabelecido até hoje, a troca de cartas com minha professora da 2ª série, os recados carinhosos, o estágio do magistério com minha primeira turma, no qual pude conhecer na prática a realidade do professor, o momento que saí de casa para cursar a faculdade, porque morava no interior com meus pais, e até mesmo as dificuldades para custear as viagens até a universidade.



Posso afirmar que respondi a minha pergunta de pesquisa de como as memórias da minha formação inicial influenciaram na minha escolha acadêmica através da minha escrita autobiográfica, resgatando e refletindo sobre a importância que diversos professores tiveram durante meu percurso, como minha primeira professora e suas aulas dinâmicas, minha professora da segunda série e sua amorosidade, professor de português e sua construção de amizade para além dos conteúdos, minha persistência em enfrentar cada obstáculo desde quando precisei sair de casa para estudar até mesmo as dificuldades financeiras para custear as viagens até a Universidade e a responsabilidade em ser a primeira da minha família a cursar uma faculdade.

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso, afirmo que não poderia ter escolhido outra profissão tão importante quanto a pedagogia, pois é essencial na vida dos sujeitos em formação. Por mais que nossa profissão não seja valorizada como deveria, é recompensador saber que de alguma forma meus alunos terão lembranças do período em que estiveram comigo, da amizade, das situações de aprendizagem e que eu poderei, de alguma forma, marcar a vida deles, assim como muitos professores marcaram a minha.

Estou convicta que serei mais uma professora que estará na luta por uma educação transformadora, pois assim como realizei este trabalho com autoria, tendo a possibilidade de refletir, quero que meus alunos também sejam autores em sala de aula, sendo motivados e se posicionando para se tornarem cidadãos críticos e participativos.

Portanto, afirmo que uma relação afetuosa sempre possibilitará a criação de vínculos, relação de confiança, acolhimento com as crianças nas suas singularidades. Trocar cartas e outras formas de construção de relação de afeto prazerosos com os alunos é importante aliado no ensino aprendizagem, pois com diálogo nos aproximamos do cotidiano dos alunos para melhor compreendê-los. A escola vai além de conteúdos, é lugar de amizades, construção de vínculos, afetividade, sendo esses aspectos essenciais no desenvolvimento dos alunos. É preciso sempre lembrar de repensar a prática pedagógica para melhor atender as crianças no momento de distanciamento social, prezando em conhecer a realidade dos alunos. Eis o aprendizado pensado e vivido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOSSO, M.C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, ano XXX, p. 413-438, 2007.
- JOSSO, M.C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2022.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Editora Porto, 1995.
- ABRAHÃO, Maria Helena M. B (Org.) **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. Natal, RN: EDFM 2008.
- OLIVEIRA, Valeska Fortes de; OLIVEIRA, Vânia Fortes de; FABRÍCIO, Laura Elise de Oliveira. O oral e a fotografia na pesquisa qualitativa. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.
- DOLWITSCH, J. B.; ANTUNES, H. S. Narrativas (auto)biográficas: percursos formativos de uma alfabetizadora. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 3, n. 9, p. 998-1015, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5606/3547>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- CATANI, Denice Barbara. A Memória como questão no campo da produção educacional: uma reflexão. **Revista de História da Educação**, ASHPHE/FaE/UFPel, Pelotas, p. 119-129, set. 1998.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. 310p. *E-book*. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

